

III Conferência Científica do LBA, 27 a 29 de julho de 2004, Brasília, Brasil

Título:

Regeneração natural de floresta tropical Ombrófila Aberta com Palmeiras, primária, na Amazônia Meridional

Autores:

Maria José de Souza Noquelli*, Universidade Federal de Mato Grosso, snoquelli@ibest.com.br

Carlos Alberto Moraes Passos, Universidade Federal de Mato Grosso, capassos@terra.com.br

Erick Fernandes, Cornell University, ecf3@cornell.edu

Johannes Lehmann, Cornell University, cl273@cornell.edu

Susan Riha, Cornell University, sjr4@cornell.edu

Ted R. Feldpausch, Cornell University, trf2@cornell.edu

Stefan Jirka, Cornell University, sj42@cornell.edu

Elenara Gandini, Universidade Federal de Mato Grosso, gandini.nara@pop.com.br

Péricles Aquino Botelho, Universidade Federal de Mato Grosso, periclesbotelho@hotmail.com

Silvana Fuhr, Universidade Federal de Mato Grosso, sil.fu@unversiabrasil.net

Resumo:

O objetivo foi avaliar a regeneração natural numa floresta tropical Ombrófila Aberta Submontana, com Palmeiras, primária, localizada no município de Juruena, MT. O estudo foi num talhão de 1.000 ha, do total de 25.000 ha, a ser submetido a exploração florestal. As árvores e palmeiras da regeneração natural foram agrupadas em três estratos: (i) altura < 1,0 m; (ii) 1,0 m ≤ altura < 3,0 m; (iii) altura ≥ 3,0 m e DAP < 10 cm. A amostragem para cada estrato foi em outubro de 2003 em 61 parcelas, de 4 m² (2 x 2 m) estrato (i), 25 m² (5 x 5 m) estrato (ii) e 50 m² estrato (iii), distribuídas sistematicamente ao longo de seis transectos de 1 km. O índice de regeneração natural relativa foi determinado pelo total da frequência relativa, densidade relativa e categoria de tamanho relativa. Foram amostradas 123 espécies entre árvores (111) e palmeiras (12), sendo 38 ainda não identificadas, porém cinco de famílias conhecidas. A densidade total média foi de 40.601,6393 ind/ha, sendo 34.795,0820 ind/ha do estrato (i), 3.724,5902 ind/ha do estrato (ii) e 2.081,9672 ind/ha do estrato (iii). A diversidade da vegetação tendeu diminuir com a categoria de tamanho, considerando a riqueza de espécies – (i) 72; (ii) 74; (iii) 82 -, o coeficiente de mistura (QM) – (i) 1:483,27; (ii) 1:50,33; (iii) 1:25,39, e índice de diversidade de Shannon-Weaver (H') – (i) 3,1159; (ii) 3,4274; (iii) 3,6383. Amescla-aroeira (Burseraceae), cega-corrente (Moraceae), ingá (Mimosaceae), imbaúba (Cecropiaceae) e roxinho (Caesalpinaceae) foram, respectivamente, as espécies com maior índice de regeneração natural relativo.

Tipo de Apresentação: Poster